

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor
às Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa	REDACTOR BRANCO RODRIGUES	PUBLICAÇÃO MENSAL Assignatura por anno 500 réis
---	--	---

O systema Braille

O systema Braille consiste em reproduzir em relevo o alphabeto de qualquer lingua, por meio de signaes convencionaes, compostos de um a seis pontos.

1.ª Linha	{	••	••	••	••	••	••	••	••	••
		a	b	c	d	e	f	g	h	i
2.ª Linha	{	••	••	••	••	••	••	••	••	••
		k	l	m	n	o	p	q	r	s
3.ª Linha	{	••	••	••	••	••	••	••	••	••
		u	v	x	y	z	ç	é	à	ê
4.ª Linha	{	••	••	••	••	••	••	••	••	••
		â	ê	î	ô	û	ë	ï	ü	w
5.ª Linha	{	••	••	••	••	••	••	••	••	••
		•	;	:	.	?	!	()	“	”

O auctor, que era cego de nascença e professor do *Instituto Nacional de Cegos*, de Paris, não ligou importancia á afinidade euphonica na forma-

ção dos signaes, e muito menos á similhaça d'esses signaes com o alphabeto romano.

Pensou só na simplicidade da sua descoberta: dispoz o seu alphabeto em series de dez letras, das quaes a primeira é radical das seguintes.

O mechanismo d'este alphabeto é simplicissimo, e todas as pessoas que o queiram aprender para o ensinar aos cegos, ou ler o que elles escrevem, podem fazel-o com grande facilidade; tem sobre todos os outros caracteres que foram usados pelos cegos (digo que foram usados, porque hoje em dia o systema Braille é o unico adoptado em todas as escolas do mundo) a vantagem de poder ser escripto assás rapidamente por meio de um punção e de uma pauta especial.

A musica a mais complicada, reproduzida por meio d'estes caracteres, occupa menos espaço que a dos videntes.

Dando a chave d'este systema indicámos o meio de qualquer pessoa o aprender com a maior brevidade possivel.

Cada letra occupa o logar de seis pontos: a maior, o *é*, tem dois pontos na largura e tres em altura.

O alumno deve estudar a fundo as dez primeiras letras do alphabeto, *a* a *j*, que estão collocadas na primeira linha.

Quando estiver bem familiarizado com as letras da primeira linha passará para a segunda serie de *k* a *t*, a qual não é mais do que a repetição da primeira, juntando-lhe um ponto á esquerda, por baixo da letra correspondente, que está sobreposta.

Assim, *d* torna-se em *n*; *f* torna-se em *p*.

Dois pontos collocados por baixo das dez primeiras letras formam a terceira serie, *u* a *ú* accentuado, de modo que de *a* forma-se *u*, de *b* forma-se *v*.

A quarta serie, de *á* a *w*, é igualmente identica á primeira, com um ponto a mais, á direita; assim, de *d* se fórma o *ó*.

O apostrophe é representado por um ponto collocado á esquerda na ultima linha; dois pontos horisontaes, tambem na ultima linha, representam o traço de união.

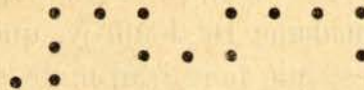
Para a pontuação empregam-se as primeiras dez letras; mas, em vez de occuparem a parte superior, estão collocadas na parte inferior da pauta.

Assim, a letra *a* transformar-se-ha em uma virgula, o *c* em dois pontos, o *g* em um parenthesis.

Os dez algarismos são representados pelas dez primeiras letras do alphabeto, precedidas do signal



Por exemplo, 1864 escrever-se-ha



representando *a* o algarismo 1, *h* o algarismo 8, *f* o algarismo 6, *d* o algarismo 4; estão precedidas do signal numerico, que indica ao cego que os signaes que vae ler, não representam letras do alphabeto, mas sim algarismos.

Este maravilhoso systema, inventado em 1829, é hoje o unico usado em todas as escolas de cegos na Europa, na America ingleza, no Mexico, no Brazil, na Australia, no Egypto e em quasi todos os institutos dos Estados Unidos da America.

A sua adopção tem sido recommendada em todos os congressos europeus de professores de cegos, que se tem realisado desde 1878 até ao ultimo que se reuniu o anno passado em Munich.

Em Inglaterra, onde eram usados os systemas inglezes *Frere* e *Moon*, que empregavam letras do alphabeto commum a cegos e a videntes, n'esse paiz tão cioso das suas descobertas e tão conservador de antigos processos, n'esse paiz onde havia já bibliothecas publicas gratuitas para uso dos cegos, formadas por livros impressos em systemas inglezes: n'esse paiz acabam de mandar imprimir de novo todas essas obras em caracteres do systema Braille, porque este é o unico alphabeto que o cego pôde ler com facilidade e rapidez.

Ha pouco tempo lemos no *Manchester Guardian*, em um longo e bem elaborado artigo, a noticia de que na cidade de Manchester a *Free Library for the Blind* (bibliotheca gratuita para cegos) tinha tambem feito esta mudança radical em todas as obras de que ella se compunha.

INSTITUTOS ESTRANGEIROS

Escola Braille, em Saint-Mandé (arredores de Paris)

(Continuação)

N'este caso já ha 4 operarios e 2 operarias.

Com um fallei eu, Jean Desselas, que me foi apresentado pela directora das officinas dos cegos, madame De Jouffroy, que graciosamente me forneceu todos os pormenores, que hoje transmitto aos leitores.

Jean Desselas entrou ha 8 annos para a escola. Tinha então 13 annos incompletos.

Attingiu recentemente a maioridade.

Chegou a juntar no monte-pio 1:700 francos, depois de ter pago á escola o seu sustento e vestuario. Com esses 1:700 francos comprou a mobilia do seu quarto e da sua sala, que elle me foi mostrar, com uma alegria indescriptivel.

Comprou cama, toilette-commoda, guarda-fato, mesas, cadeiras, piano, onde tocou magistralmente, á minha vista, algumas peças de musica.

É fabricante de escovas e ganha por dia 3 francos.

Aos 14 annos começou a ganhar 90 centimos (180 réis), e dos 15 aos 21 annos, o minimo que ganhou por dia foi 1^{fr.},40 (280 réis).

Estes operarios, que attingiram a maioridade, não são obrigados a tomarem as suas refeições na escola. Podem fazer a cozinha nas suas casas, ou então podem comprar na cozinha da escola a sua comida.

O operario que se tornar impossibilitado de trabalhar não gosará d'estes beneficios.

N'esse caso a direcção colloca-o-ha em um estabelecimento especial, se elle não tiver podido juntar um peculio sufficiente para se sustentar.

Está calculado que um operario, trabalhando regularmente, pôde, aos 50 annos, ter um rendimento annual de 800 francos (160\$000 réis, approximadamente).

Até hoje ainda não foi expulso nenhum cego por ser preguiçoso ou indisciplinado.

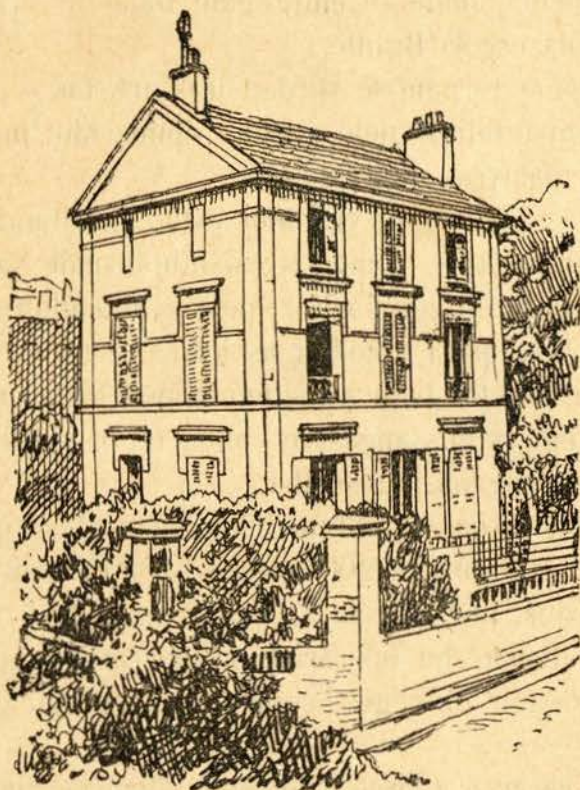
Notei que era alegre a physionomia de todos os alumnos d'esta escola. E impressionou-me muito esta observação.

Em geral o cego é um ente triste, que causa dô ve-lo e especialmente falar-lhe.

Chega a sensibilisar ouvil-os tocar e cantar.

Nos outros collegios as creanças cegas são tristes, melancholicas.

E pensando bem, não admira: têm conhecimento da sua desgraça e não têm esperança em um futuro risonho.



ESCOLA BRAILLE — Pavilhão dos cegos adultos

Emquanto que na *Escola Braille* (que, para mim, resolve o problema da felicidade do cego) o cego ganha dinheiro, paga o seu alimento, o seu vestuario, trabalha, sabe que o seu trabalho é remunerado, não vive de esmolas, junta dinheiro, tem um futuro certo, pôde vir a constituir familia e fruir todas as alegrias do lar.

Esta escola conta actualmente: 90 alumnos de ambos sexos de 6 a 13 annos; 27 operarios e 27 operarias de 13 a 21 annos, e 4 operarias e 2 operarios de maior idade, que já completaram o curso da escola.

Ao todo 150 cegos.

Uma commissão nomeada pelo conselho do Sena, que delegou os seus poderes no fundador da escola, dirige o estabelecimento.

O pessoal administrativo e docente compõe-se de 1 director, de 1 professora, de 2 professoras ajudantes, de 5 professoras cegas, de 1 gerente, de 1 ajudante para cada um dos mestres das officinas de cesteiro, de capachos, de palheiroiro, de escovas e de corôas funerarias.

Esta ultima officina, onde se empregam todas as operarias, constitue o maior triumpho da escola Braille.

As operarias cegas tornam-se verdadeiras artistas e chegam a matizar as cores. Parece um prodigio pelo simples enunciado, mas deixa de o ser depois de algumas palavras de explicação.

As missangas, as contas e os vidrilhos estão distribuidos, por cores, em caixas com compartimentos, como os caixotins, onde são distribuidos os caracteres de imprensa. O compositor, pelo habito adquirido, nem se quer olha para os caixotins, para escolher as letras, e raras vezes se engana; a operaria cega aprende tão bem a distinguir, pelo tacto, os compartimentos da caixa, que contém as missangas, as contas ou os vidrilhos de diferentes cores, que nunca se engana na escolha.

Para o fabrico das coroas ha 423 modelos diferentes, cujos preços variam entre 50 centimos (100 réis) e 200 francos (40\$000 réis, proximamente).

As mais vendaveis, porém, são as que custam 30 e 40 francos.

Em todas as officinas ha operarias ou operarios com vista, que servem não só para dirigir os cegos, como para fazerem o acabamento das obras.

Apesar de ser recente a criação d'estas officinas, ainda assim a venda do anno de 1894 produziu 78:000 francos, que, ao cambio actual, representa 17:940\$000 réis.

Fui obsequiado com umas flores lindissimas, feitas á minha vista pelas artistas cegas.

Devi essa gentileza a madame De-Jouffroy, a quem já me referi, e que me acompanhou na minha visita, até á chegada do director, M. Baldon, que completou as informações, que vou escrevendo, á medida que me vão lembrando.

Além das aulas de instrucção primaria e de musica, e das officinas, ha uma aula de gymnastica com todos os aparelhos modernos.

(Continúa)

MÉMOIRE SUR L'INSTITUTION DES JEUNES AVEUGLES D'AMSTERDAM

Composé à la demande de Mr. BRANCO RODRIGUES,
chargé par le gouvernement portugais de l'organisation de l'enseignement officiel des aveugles
Par H. J. LENDERINK, directeur du nommé institut

Voici un Tableau des branches d'étude dans l'Institution et du nombre des heures qu'on y donne par semaine:

	Classe supérieure	Classe moyenne	Classe inférieure	
			sub div. A	sub div. B
Écriture <i>Braille</i>	2	3	7 1/2	6 1/2
Lecture <i>Braille</i>	1	3	2	3
Écriture (Systèmes divers)	2	1	—	—
Arithmétique	4	6	5	9
La langue hollandaise et littérature	3	4	3	3 (a)
Géographie	2	2	2	—
L'histoire de la patrie et l'histoire universelle ..	3	2	—	—
Mathématiques élémentaires	1	1	—	—
L'histoire naturelle et physique	2	1	—	—
Exercices mnémotechniques	2	2	4	3
Faire des compositions	2	1	—	—
La langue française	2	2	—	—
La langue allemande	3	2	—	—
La gymnastique	3	3	5	5
Travaux manuels	22 à 31	22 à 31	24	24 (b)
L'orgue (c)	17	—	—	—
Le piano (d)	16	8	—	—
Le chant	3	3	2	2
Accordage de pianos	3	—	—	—

(a) Orthographe. — (b) Méthode Fröbel. — (c) (d) Il arrive que ces heures entrent dans le temps pour l'étude des autres branches, de sorte que les musiciens quittent alors les leçons et suivent le professeur de musique.

Le nombre d'élèves est divisé à present:

	Garçons	Filles	Total
Classe supérieure	13	11	24
Classe moyenne	13	4	17
Classe inférieure sub div. A	12	9	21
Classe inférieure sub div. B	4	1	5
	42	25	67

Les élèves reçoivent des leçons dans la connaissance des branches de l'instruction primaire, dans les travaux manuels, la musique, le chant, la gymnastique, etc., de (8-11), ($11\frac{1}{2}$ - $14\frac{1}{2}$), ($3-5\frac{1}{2}$), ($6\frac{1}{2}$ -8).

Les élèves de 6 ans à 16 se couchent à $8\frac{1}{2}$, les autres de 16 à 19, à 10 heures. Tous se lèvent en été et en hiver à $6\frac{1}{2}$. Ils prennent du mouvement dans les jardins, un pour les garçons, l'autre pour les filles, chaque jour pendant 2 heures.

Pour les aveugles surtout le mouvement en plein air est d'un grand salut; aussi la gymnastique surtout pour le développement et le maintien du corps, etc., est d'une grande valeur. J'y mets une grande importance.

Durant les repas le professeur fait la lecture aux élèves. Il choisit des livres édifiants et instructifs, de temps en temps il leur fait la lecture de quelques nouvelles intéressantes que renferment les journaux.

La musique et la lecture sont d'une grande jouissance et récréation pour les élèves.

J'ai à présent une bibliothèque d'environ 300 volumes en *Braille*; nos meilleurs écrivains sont copiés en *Braille* par la main bienveillante de dames et demoiselles hollandaises, pour fournir à mes jeunes élèves une lecture récréative et instructive.

(La suite au prochain numéro)

A redacção do **Jornal dos Cegos** roga a todas as pessoas cegas ou às que conheçam cegos e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem ao escriptorio do jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações: 1.^a, nome e morada do cego; 2.^a, idade; 3.^a, causa da cegueira; 4.^a, desde quando perdeu a vista.